

CAR

CENTRO DE ARTES

ATLAS PARA OS PEQUENOS

O Atlas para os pequenos, projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (PROEX 1179/2019), nasceu da ideia de proporcionar atividades de educação patrimonial para crianças, com a produção de material didático que pudesse ser utilizado pelos professores de ensino fundamental em suas salas de aula. Pensado inicialmente como um projeto presencial, por consequências decorrentes da pandemia mundial Covid-19, viu-se a oportunidade de produzir esses materiais e disponibilizá-los online, alcançando um público maior de pessoas. O nome do projeto faz referência a pesquisa acadêmica sobre documentação cartográfica histórica - Atlas urbanístico de Vitória - e as possibilidades de ampliação dessa investigação para a comunidade em geral, evidenciando a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa. Tal referência, assim como na atividade da pesquisa, conecta-se à noção de atlas como uma coleção de imagens, fotos e gráficos relativos ao tema de extrema relevância social: o patrimônio histórico documental. De caráter potencialmente interdisciplinar, envolvendo atividades ligadas à arquitetura, urbanismo, arquivologia e pedagogia, o Atlas para os pequenos conta com um conjunto de produtos desenvolvidos por meio da pesquisa histórica, desenho e desenho assistido por novas tecnologias tais como jogos, atividades de montar e de colorir. Neste três grupos destacam-se atividades elaboradas para complementar os materiais didáticos existentes que muitas vezes, por serem de abrangência nacional, trazem ilustrações ou exemplos de fora do Estado do Espírito Santo. E se quando o professor estiver ensinando sobre patrimônio material e imaterial ele pudesse usar exemplos locais? Procurando responder a esta pergunta foram desenvolvidas atividades que podem ser remotamente acessadas por professores do ensino fundamental, em formato A4, de modo gratuito, irrestrito e disponibilizados em *website opensource* (<https://atlasparaospequenos.wixsite.com/atlas>) tais como: quebra-cabeças, jogo dos sete erros, antes e depois, jogo de tabuleiro, monte seu teatro, pinte a fachada, jogo de memória. Entende-se que os impactos deste tipo de projeto de extensão na formação de estudantes de graduação vão desde a pesquisa acadêmica para formulação das atividades até a produção final da atividade. Desse modo, promove-se o debate sobre meios de aproximação da Universidade à realidade da cidade, com destaque para o desenvolvimento e ampliação de oportunidades educacionais.

Flavia R Botechia¹
Isabela N Costa¹
Samella Valério¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com 1 bolsa PIBEX no período 2020-2021.

BANDEJÃO 104,7

O Bandejão 104.7 é uma plataforma de comunicação transmídia de divulgação e circulação cultural do Estado do Espírito Santo que há 16 anos atua como um importante articulador de atores sociais dos campos da música, literatura, cinema, artes entre outras. Criado por estudantes do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo, o Bandejão é um programa de rádio veiculado diariamente no horário do almoço (entre 12h e 14h) na Rádio Universitária 104,7 FM, produzindo e circulando conteúdos em diversas mídias. O projeto se desenvolve e articula em diversas frentes, seja em entrevistas, notícias, programação musical, educativa, cultural ou de entretenimento veiculados em programas radiofônicos; seja em seus perfis de redes sociais como *Instagram*, *Twitter* e *Twitch*; ou na realização do Festival Prato da Casa. O rádio é um meio de comunicação que, ao contrário do que se costuma imaginar, se expande a partir da emergência das Tecnologias de Informação, das plataformas digitais e das redes sociais. Estes desenvolvimentos tecnológicos proporcionam a esta “velha mídia” possibilidades antes indisponíveis apenas pela transmissão via ondas hertzianas, ao fazer convergir em um mesmo meio som, imagem, texto e interação do público. Além disso, o rádio mantém importante papel de circulação de música e informação de maneira rápida e omnipresente, no computador, celular, aparelho de som do carro ou receptores a pilha portáteis. Neste sentido, o Bandejão divulga bens simbólicos e promove espaços na cidade envolvidos em uma economia criativa ainda incipiente na região metropolitana de Vitória e busca caminhos para a redução de desigualdades no campo da cultura e das artes. Também oferece uma importante oportunidade de formação para estudantes dos cursos da UFES, provenientes de diferentes cursos e departamentos, que integram a sua equipe e participam ativamente na concepção dos quadros veiculados na rádio; apuração de informações para as reportagens, entrevistas e outros programas; redação e locução dessas mesmas produções; divulgação destas ações e confecção de outros materiais midiáticos a circular nas redes sociais vinculadas ao projeto; e produção do Festival Prato da Casa. O projeto atua ainda na promoção da igualdade de gênero ao manter quadro específico – o Som Delas – para a divulgação de música e outras produções artísticas realizadas por mulheres.

Renam H L B Nascimento¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

CIA DE TEATRO DA UFES

A Cia de Teatro da Ufes visa à promoção da arte teatral em suas diferentes facetas. Suas atividades estão organizadas em três eixos que se interrelacionam: contextualização - vivências de leituras com discussões e participações em eventos -, fruição - exercício da recepção teatral crítica-sensível - e produção artística - elaboração da obra teatral. Já seus integrantes pertencem à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, sendo divididos em dois grupos: elenco - centrado em atividades atonais - e NuViS (Núcleo de Visualidades e Sonoridades) - voltado à cenografia, à sonoplastia, aos figurinos etc. Desde sua origem, o projeto se mostra uma importante iniciativa na universidade, dada a inexistência da oferta de ensino formal, em nível superior, de Teatro no Espírito Santo. Em outras palavras, o projeto atende a uma demanda de acesso às atividades formativas na área teatral no contexto em que se insere, promovendo trocas de saberes de natureza interdisciplinar, principalmente pelos estudantes de graduação e de pós-graduação que o integram. Fato que destaca a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa no âmbito universitário. Em tempos anteriores à pandemia COVID-19, algumas de suas atividades de maior destaque foram: as “Recepções cênicas” - fruição de espetáculos no Teatro Universitário por integrantes da Cia de Teatro - e a mesa-redonda “Teatro no Espírito Santo: Contextos, Formações e Emergências” - com presença de artistas locais -, promovendo uma interação dialógica com este grupo, além do reconhecimento de seus fazeres. Durante o isolamento social, suas atividades ocorreram em meio virtual, o que ocasionou a suspensão e/ou o adiamento de algumas delas, assim como a criação de outras, tais como: “Memória do teatro capixaba” - série de postagens nas redes sociais do Teatro Universitário, rememorando a produção local -, a mesa redonda “Teatro na universidade como área de conhecimento” - ação realizada no âmbito da VIII Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Ufes - e a temporada de apresentações virtuais do experimento cênico “À beira”, processo criativo iniciado ainda em 2019, proporcionando ao público externo ao projeto o acesso a produções artísticas. Com integrantes sempre assíduos e dispostos, a Cia de Teatro da Ufes retornou às atividades presenciais no início de 2022, mantendo ainda algumas oficinas virtuais - “Introdução à(s) Visualidade(s) da Cena” e “Trabalho do Intérprete e Imagem”, por exemplo, ministradas por profissionais convidados e reconhecidos fora do estado, na busca por parcerias. Neste sentido, o projeto tem seguido seu objetivo de propiciar um espaço investigativo e formativo para a criação teatral, fomentar a prática teatral na universidade e garantir, a todos, o acesso a bens culturais de natureza cênica.

Lucas C L Pinto¹
Arthur Agostini¹
Daysa V Falqueto¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com 1 bolsa PIBEX no período 2021-2022.

FRAME – NÚCLEO DE FOTOGRAFIA

O Frame – Núcleo de Fotografia é uma plataforma de reflexão e produção de arte e fotografia. O núcleo se dedica a explorar uma ampla compreensão das práticas fotográficas e o complexo papel que a fotografia desempenha na sociedade contemporânea. Entre 2021 e 2022, as ações vinculadas a atividades de ensino e pesquisa, foram concentradas em seus dois projetos de encontros regulares e no lançamento de um novo projeto. Com a metodologia de encontros quinzenais, o Frame mantém, alternadamente, o Clube de Leitura enquanto eixo teórico de estudo da imagem, com a discussão de um texto a cada mês e o Clube de Criação enquanto eixo de produção artística. Articulando teoria e prática, e relacionando conhecimentos da história da fotografia com importantes questões da atualidade, o Frame tem colaborado na produção de novos conhecimentos refletindo sobre as novas técnicas da produção de imagem ao mesmo tempo em que lança um olhar sobre seus impactos no comportamento da sociedade, na era das redes sociais. Uma das características do núcleo é a abordagem interdisciplinar, relacionando a fotografia a outras imagens técnicas como o cinema, o vídeo e as novas mídias, bem como aproximando o estudo da arte aos campos da comunicação e das ciências sociais. Contando com a participação de estudantes, amadores e profissionais da imagem, os encontros colaboram aproximando jovens artistas de fotógrafos experientes, bem como permitindo visualizar como as habilidades desenvolvidas no âmbito acadêmico são implementadas no mercado profissional. O Frame dá oportunidade para que os estudantes discutam seus processos e abre espaço para que eles apresentem suas criações em eventos e exposições. Entre 2021 e 2022 o Frame realizou 28 encontros (14 do Clube de Criação e 14 do Clube de Leitura). Por serem online, os encontros passaram a ser gravados e resultaram assim num importante material de documentação e pesquisa. Neste ano de 2022 o Frame realizou também o lançamento de seu *website* e um novo projeto intitulado Desafios Criativos. Contemplado pelo Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, um dos principais prêmios da fotografia no Brasil, Desafios Criativos faz um convite à produção autoral a partir de desafios temáticos. A definição dos temas tomou como base o livro *The Photographer's Playbook: 307 Assignments and Ideas de Gregory Halpern e Jason Fulford* e combinou também proposições elaboradas pela equipe do Frame que dialogam com a atualidade.

- Bolsa Bibex/Ufes.

Daniel Hora¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROJETO PONTO SOLIDÁRIO - ECONOMIA DO BEM

O projeto visou a realização de mentoria em *design* a empreendedores periféricos, impactados pela pandemia de Covid 19, no bairro Andorinhas em Vitória. Se configurou a partir da parceria entre a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Ateliê de Ideias, atuante em territórios periféricos da cidade de Vitória, o Procon Vitória, o ProDesign – Laboratório de Projetos em Design da Ufes, e profissionais de Design com experiência no mercado. A partir do entendimento do impacto da pandemia de Covid-19 nos territórios periféricos, que ampliou a vulnerabilidade da sua população e impulsionou o aumento da pobreza extrema, apostamos no apoio aos negócios locais, protagonizados por empreendedores que buscam alternativas para continuar suas operações. De maio a novembro de 2021 foi realizado um ciclo de mentorias online a empreendedores, conectando-os a estudantes do curso de Design da Ufes. Acreditando que o *Design* tem o potencial de responder às demandas emergenciais da sociedade em um momento crítico de Pandemia, e na oportunidade de fazê-lo sem que haja exposição das partes envolvidas, por meio de um processo remoto e de uma mobilização comunitária previamente articulada, este torna-se um projeto gerador de benefícios mútuos. A partir de abordagens do Design Centrado no Humano, de ferramentas do *design* estratégico e da etnografia urbana, contribui-se com o desenvolvimento local desse território, entendendo que os negócios atendidos conectam-se a uma rede de fornecedores, clientes e colaboradores; também entende-se como benefício o desenvolvimento humano da equipe envolvida que teve a oportunidade de lidar com tipos de problemas inéditos em alguns casos (projeto de fachadas, identidade visual, manual de aplicação de marca, modelos para produção de *posts* nas redes sociais, entre outros) e com realidades diferentes do seu cotidiano. Percebe-se que os/as estudantes participantes foram afetados pelo contato com os empreendedores, suas dificuldades e sua perseverança. Para além do aprendizado técnico, a equipe de estudantes teve o aprendizado a partir da relação com o público alvo, sendo impactada pela sua realidade. Não foi possível avaliar o impacto dos resultados junto aos empreendedores, uma vez que diversas peças projetadas não foram produzidas num primeiro momento, pela verba restrita dos promotores da ação (Procon / Ateliê de Ideias).

Mauro Pinheiro¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CURADORIA

Observa-se o espaço expositivo como um lugar em que a obra de arte se torna pública e oportuniza a fruição e fomento à cultura e à educação. É na construção dessas relações que emergem procedimentos importantes do trabalho da curadoria desenvolvidos pela equipe deste projeto, composta por estudantes da graduação, além de egressos da graduação e da pós-graduação e professores efetivos. O projeto, assim como a universidade, passa por um momento de transição com o retorno das atividades presenciais. Dessa forma, documentam-se e compartilham-se ações que envolvem a curadoria e/ou participação de integrantes do projeto, como os relatos dos eventos “Gaeu+pesquisa”, que aconteceram na Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU-UFES) e a exposição “Poéticas Digitais: Mostra Virtual 2022”, que reuniu estudos e práticas de 19 graduandos em Artes da Ufes, na disciplina de Poéticas Digitais. Destaca-se também as chamadas nacionais de ensaios e curadorias que selecionaram submissões publicadas no *site* Plataforma de Curadoria e divulgadas no *Instagram*. Em 2021, foi organizado o “Laboratório Criação de Exposição” que recebeu mais de 100 inscrições para quatro encontros on-line (*lives*). Esta atividade propôs conversas com o objetivo de dar a ver a complexidade de se organizar uma exposição: processos artísticos, curadoria, produção, educativo, expografia, *design* e catálogo. Para tanto, apresentou-se um estudo de caso da mostra “Os sonhos de quem estamos sonhando” do artista Yiftah Peled, que esteve em cartaz no MAES entre setembro e novembro de 2021. A partir desses encontros, cria-se um arquivo de materiais e discussões disponíveis no site e no Youtube, que impactam na formação dos estudantes, assim como na troca de conhecimentos com a comunidade externa. Em 2022, publicou-se pela Edufes, “Limiars labirínticos: catálogo Graduartes 2019” (*e-book*), exposição com curadoria da equipe desse projeto. Também, criou-se um espaço no site para publicação e arquivo de pesquisas. Essas atividades conectam o tripé extensão-ensino-pesquisa e oferecem aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação a oportunidade de colaboração, servindo como espaço de produção em caráter experimental e profissional. O site do projeto também reforça os elos da UFES e da cidade de Vitória com o circuito nacional das artes visuais. O público virtual está em constante crescimento e este projeto de extensão contribui tanto nas dimensões de ensino (na formação extracurricular de interessados na área de arte e cultura), como na de acesso a bens culturais (em exposições *online* e outras publicações) pelo público em geral.

Stéfany Pereira da Silva¹
Ananda Carvalho¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto Processos de Criação em Curadoria contou com apoio da bolsa PIBEX-UFES.